

## ***RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2002***

### **Preâmbulo**

O segundo ano de actividade de Campo Aberto - Associação de Defesa do Ambiente foi ainda marcado em parte pela conclusão de tarefas de instalação da associação, que incluíram algumas diligências administrativas pendentes. Especificamente, continua sem resposta o nosso pedido de inscrição no Registo Nacional de Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA), junto do Instituto do Ambiente no âmbito do ministério da tutela. As razões invocadas são o facto de não ter sido ainda publicada uma portaria que reorganiza o Conselho Consultivo a quem cabe pronunciar-se sobre a admissão das ONGA. Manifestamente, a tutela não demonstra pressa em resolver esta dificuldade. Para nós ela é de monta, já que desse registo depende a possibilidade de nos candidarmos a diversos subsídios e programas e ainda ao regime do mecenato, para o qual temos já um acordo verbal, que contudo está pendente da resolução deste problema.

Foram feitas tentativas diversas para obtenção de apoios financeiros, nomeadamente junto da Câmara Municipal do Porto, e concretamente do Pelouro do Ambiente, bem como do Governo Civil, sem que no entanto tenha havido resposta positiva até à data. Outras candidaturas ficaram por fazer, na medida em que as actividades correntes absorvem grande parte do tempo disponível por parte da Direcção, que não sobra para elaborar as referidas candidaturas, bastante trabalhosas e de resultados incertos. Foi no entanto possível apresentar a proposta de elaboração do Mapa Verde do Porto ao Pelouro do Ambiente, que se mostrou interessado em atribuir-lhe um subsídio.

Esta situação, agravada pela conjuntura de todos conhecida, explica que o orçamento previsto no ano anterior se tenha revelado muito discrepante em relação à nossa realidade, tendo sido afectados por conseguinte alguns projectos e acções programadas, que aguardam assim melhor oportunidade para a sua concretização. Quase toda a actividade que desenvolvemos nos dois anos iniciais foi possível graças à colaboração gratuita de conferencistas e palestrantes, à cedência gratuita de espaços, etc. No entanto, algumas das actividades programadas para 2002 implicavam a vinda de palestrantes exteriores à região (Braga, Aveiro, Coimbra, Lisboa, etc), aos quais teríamos pelo menos que propor o pagamento de viagens, estadias e refeições. Assim, teremos que encontrar soluções para essas despesas antes de podermos concretizar as actividades em causa.

### **1 Actividades realizadas**

1.1 Revista AR LIVRE. Estão praticamente encerradas as formalidades de transição do título para a associação. Foram publicados em 2002 os números 12 e 13 . O primeiro deles resultou basicamente dos textos utilizados no seminário "Pensar uma cidade sustentável", que a associação tinha realizado em Novembro de 2001. A revista não é o órgão da associação, no sentido em que o seu âmbito é geral. A função de órgão da associação cabe ao Boletim Interno. No entanto, todos os associados estão permanentemente convidados a colaborar através do envio de reparos, críticas, sugestões e colaborações. O futuro da revista está basicamente dependente da possibilidade de recorrer à figura do mecenato, existindo já um acordo verbal para o efeito. Isso permitiria passar a publicar quatro números por ano, sendo aliás essa periodicidade sazonal a que está em princípio definida. De facto, o principal factor que tem limitado o cumprimento dessa periodicidade é a necessidade de reabsorver o défice ou parte do défice antes da produção de um novo número, o que só lentamente tem sido possível e devido a adiantamentos feitos por alguns associados.

1.2 Boletim Interno. Foram publicados e distribuídos a todos os sócios três numeros do Boletim Interno da Associação, nos quais foram publicados os documentos apresentados na Assembleia Geral de 23 de Março de 2002 e informações sobre as actividades correntes da associação.

1.3 Outra informação. Prosegui a actividade da lista electrónica PNED, que ganhou um pouco mais de intensidade de participação ao longo do ano de 2002. Alguns documentos produzidos pela associação foram disponibilizados através da internet. Continua no entanto por estruturar um verdadeiro sítio internet da associação que agrupe toda a nossa informação electrónica dispersa e remeta também de modo prático para a nossa informação em papel.

1.4 No âmbito do ciclo Porto e Noroeste em Debate, foram efectuadas duas realizações públicas, ou seja:

1.4.1 Debate intitulado "Das Antas a Campanhã: que se prepara para o Porto Oriental?", que decorreu na tarde de 13 de Abril de 2002 e que teve como oradores convidados os arq. Jorge Patrício Martins e Manuel Mendes e o antropólogo Fernando Matos Rodrigues. O debate foi organizado de colaboração com a Junta de Freguesia de Bonfim, que cedeu gratuitamente o seu salão nobre e teve o apoio do Fapas e da Quercus. A divulgação teve o apoio das Edições Afrontamento e da Gráfica Rainho & Neves.

1.4.2 Debate intitulado "PDM E MODELO DE CIDADE", que decorreu em 21 de Junho de 2001, e que teve como oradores convidados o Arq. Ricardo Figueiredo, Vereador do Urbanismo e da Mobilidade da Câmara Municipal do Porto, o Arq. Duarte Castel' Branco e outros elementos da equipa que com ele elaborou o PDM de 1993, como o Eng. Paulo Vallada, o Prof. Nuno Grande, o Prof. Pereira de Oliveira e o Doutor Perestrelo de Oliveira e ainda a Arq.a Luísa Ambrósio da Direcção Regional do Ambiente. A posição da associação foi apresentada pelo Eng. Nuno Quental. Contámos com a colaboração do ISEP - Instituto Superior de Engenharia do Porto, que cedeu gratuitamente um dos seus auditórios para o debate.

1.5 Actividades de Ar Livre

1.5.1 Na manhã de 13 de Abril de 2002, precedendo o debate dessa tarde sobre o Porto Oriental e de certo modo em preparação dele,

foi realizada uma visita e passeio a pé à freguesia de Campanhã, sobretudo aos terrenos que estiveram previstos para integrar o Parque Oriental da Cidade, visita essa guiada pelo antropólogo Dr. Fernando Matos Rodrigues, que foi um dos autores do projecto vencedor anos antes de um concurso público para o chamado Parque Lúdico e Tecnológico a criar na zona. Esta actividade, participada por 19 pessoas, teve grande influência na tomada de consciência, por parte da associação, dos problemas relativos a essa zona da cidade e nomeadamente os que se prendem com a criação sempre adiada do Parque Oriental.

1.5. 2 Em abertura de um ciclo intitulado "Leitura, interpretação e contemplação da paisagem", programado e animado de colaboração com o Professor A. Jacinto Rodrigues, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, realizou-se em 13 de Outubro de 2002 uma viagem à Serra d'Arga, na qual participaram cerca de 50 pessoas, e que despertou muito interesse dos participantes e momentos de confraternização e contacto com a natureza.

1.6 Ciclo de Charlas. Este ciclo é constituído por palestras feitas em princípio por um único palestrante (nisso se distinguindo do ciclo de debates públicos tipo painel) e num ambiente mais informal. A primeira charla decorreu no dia 26 de Novembro de 2002 e teve a cooperação da Casa dos Açores no Norte, que cedeu gratuitamente o seu espaço para o efeito. O tema "Uma experiência pedagógica no Porto Oriental" foi apresentado pelo Professor José Magalhães Pinto, que comentou um vídeo no qual tinha registado percursos ao ar livre feitos por alunos da Escola Básica do Cerco na freguesia de Campanhã e outros aspectos da sensibilização desses jovens aos problemas ambientais da zona e à preservação do seu património natural, cultural e construído.

1.7 Dia da Associação. Por ocasião da Assembleia Geral de 23 de Março de 2002, e precedendo-a, uma palestra proferida pelo Professor A. Jacinto Rodrigues sobre Joseph Beuys, artista e mentor ecológico do século XX, acompanhada de uma actuação musical por Franklim Pereira e uma acção simbólica de sementeira no Parque da Cidade, assinalou o Dia da Associação, na qual participaram tanto associados como não associados.

## **2. Intervenções na definição da política ambiental e urbanística**

Este é provavelmente um dos sectores de maior relevo do trabalho da associação. No curso de 2002, manifestou-se basicamente em duas intervenções:

2. 1 Elaboração de um documento, extenso e pormenorizado, sobre a posição de princípio da associação relativa à política urbanística e ambiental desejável para a cidade do Porto e que a nosso ver deveria traduzir-se no novo Plano Director Municipal. O texto resultou da colaboração de diversos associados e foi divulgado em versão preparatória na lista electrónica PNED, mantida pela associação, daí resultando novas sugestões e contributos, cuja integração na proposta inicial deu origem ao texto final também aí divulgado, e que será objecto de uma publicação em papel. O texto final foi apresentado publicamente em conferência de imprensa realizada em Outubro de 2002 nos jardins do Palácio de Cristal e posteriormente enviado à CMP.

2.2 Participação da associação nas I Jornadas Municipais de Ambiente, organizadas pelo Pelouro do Ambiente da CMP e que decorreram em 5 e 6 de Julho de 2002. Na sequência dessas jornadas, a associação entregou ao pelouro do Ambiente as suas propostas em resposta à solicitação do chamado Caderno de Opinião proposto aos participantes nas jornadas pelo Pelouro. Trata-se de um documento extenso, elaborado com contributos de diversos associados e que foi igualmente divulgado na lista PNED e nela recolheu contributos, e que será objecto de publicação em papel juntamente com o texto referido no ponto anterior. Nele se apresentam numerosas sugestões para a melhoria do estado ambiental do concelho.

2.3 A associação tomou a iniciativa de solicitar algumas entrevistas a responsáveis da CMP, para esclarecimento e apresentação de preocupações e propostas nossas, tendo disso resultado algumas reuniões de trabalho com o Vereador do Urbanismo e da Mobilidade, Arq. Ricardo Figueiredo, e com o Vereador do Ambiente e da Reforma Administrativa, Eng. Rui Sá.

2.4 A associação acompanhou ainda algumas questões relevantes da cidade do Porto, como o Plano de Pormenor das Antas (tendo apresentado um documento de intervenção sobre o tema juntamente com a associação Olho Vivo), o caso das Torres Altis (tendo aliás sobre este assunto subscrito juntamente com alguns cidadãos individuais uma acção popular judicial que está em curso), o caso da preservação da Foz Velha, a defesa do Jardim do Marquês, a recuperação da Ribeira da Granja sobre a qual emitiu um parecer, e outros. A associação foi convidada para participar numa reunião sobre os problemas de preservação do património urbano da Foz, realizada pela respectiva Junta de Freguesia, tendo-se feito representar e tendo intervindo nos debates.

## **3 Relações externas**

3.1 Prosseguindo na sua atitude de cooperação com associações e instituições de fins próximos aos seus, que a leva a, sempre que possível, privilegiar a co-organização ou cooperação com o apoio de entidades exteriores, a associação continuou a contar, na organização dos debates públicos efectuados, com o apoio do Fapas - Fundo de Protecção aos Animais Selvagens e da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza. Na mesma ordem de ideias, a associação prosseguiu a sua colaboração regular, embora informal, com o Movimento pelo Parque da Cidade. A associação deu também durante este ano de 2002 algum apoio informal ao Movimento de Defesa do Jardim do Marquês de Pombal, no Porto. Foi iniciado, a propósito do novo Plano Director Municipal do Porto, um processo de cooperação interassociativa com associações com intervenção no concelho do Porto, com o objectivo de estudar a possibilidade de uma tomada de posição conjunta sobre o PDM, primeiramente uma posição prévia de princípio e, posteriormente, uma posição mais técnica que incida já sobre o plano concreto que a CMP irá apresentar. Esse processo interassociativo iniciou-se com uma cooperação imediata entre a nossa associação, o Fapas e a Quercus (núcleo do Porto) e foram posteriormente convidadas a integrá-lo as seguintes associações: APRIL, Comissão de Jovens de Ramalde, NDMALO - Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro, Olho Vivo e Terra Viva. Embora quatro destas cinco associações tivessem manifestado um interesse de princípio no processo, apenas a APRIL concretizou até agora esse interesse através da participação directa nos trabalhos.

3.2 A Campo Aberto participou no 13.º ENADA, o encontro nacional das associações de defesa do ambiente organizado pela CPADA - Confederação das Associações de Defesa do Ambiente, e que decorreu em 15 a 17 de Novembro de 2002 nas instalações do Museu da Água, em Lisboa.